



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale

Número 28 - 26 de Maio de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPze> a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

STAE recenseou 68,93% eleitores em 39 dias

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) diz que recenseou 5 060 801 eleitores em 39 dias, o que corresponde a 68,93% da previsão global de em 7 341 739 eleitores. Quando o STAE fez esta contagem ainda faltavam 15 dias para o fim do processo.

O número de eleitores registados está a baixar. Nos primeiros 35 dias, a média de eleitores registados é de 131 153 por dia. Mas nos últimos quatro dias, até 23 de Maio, o número baixou para 117 614 eleitores por dia.

Gaza (91%), Cabo Delgado (89%), Zambézia (82%) são as províncias com maior índice de participação no recenseamento deste ano, enquanto no lado inverso estão Cidade de Maputo (47%), Niassa (51%) e Sofala (56%).

Nampula (63%), Tete (61%), Inhambane (63%) e Maputo Província (51%) estão também abaixo da média nacional. Analisando os dados cumulativos de 2018 e 2019, a participação é maior. O número global de eleitores inscritos aumenta para 11 885 383, o que corresponde a 83,9% da meta global que é de 14 166 321 eleitores por inscrever para as eleições gerais. Recorde-se que este ano o recenseamento é de actualização. Já no ano passado foram inscritos 6 824 582 eleitores residentes nos distritos com autarquias.

Dos dados acumulados, Gaza e Gabo Delgado superam as metas e podem ganhar, juntos, mais 12 deputados, como já [reportámos](#).

Muitos recenseados ainda à espera de cartões de eleitor

As avarias constantes dos equipamentos usados para o recenseamento eleitoral em curso, com destaque para as impressoras, impediram muitos cidadãos recenseados de receberem os respectivos

cartões de eleitor. Faltando 4 dias para o fim do processo, muitos postos de recenseamento estão inundados de cartões de eleitor cujos titulares não os puderam levantar na hora do recenseamento e agora aparentemente desistiram ou simplesmente não sabem que seus cartões já estão impressos e disponíveis.

Por iniciativas locais, alguns líderes comunitários estão a andar de casa a casa a entregar os cartões. Isto resulta nas zonas rurais com baixa densidade populacional. Nas vilas e cidades, com grandes aglomerados populacionais e sem sistema postal efectivo, a entrega de cartões de eleitor ao domicílio é uma tarefa muito difícil.

Não há números precisos de quantos cartões estão nos postos de recenseamento à espera que os respectivos titulares efectuem o levantamento. Mas, são muitos. A causa para não impressão dos cartões de eleitor no mesmo instante em que as pessoas eram recenseadas é a avaria de impressoras. O STAE deu ordens aos brigadistas para em caso de avaria de impressora, continuassem a inscrever os eleitores, informando-os que devem voltar outro dia para efetuarem o levantamento dos respectivos cartões.

Com base numa pesquisa realizada e nas reportagens dos nossos correspondentes em todo o país, estimamos que a [avaria dos equipamentos afectou pelo menos 10%](#) dos 7 737 postos de recenseamento criados em todo o país.

Nossos correspondentes visitaram muitos postos onde foram informados que há muitos cartões à espera de levantamento. Isso acontece em todo o país, incluindo na cidade capital Maputo.

No Distrito de Marracuene, posto de recenseamento da EPC 16 de Junho, no bairro de Kumbeza, estão 103 cartões à espera dos respectivos titulares para efectuarem o levantamento.

Em Marracuene ainda, no posto da EP2 de Bozale, até ao dia 24 de Maio, os brigadistas referiram ter guardados 31 cartões à espera dos respectivos titulares. Aqui o STAE distrital disponibilizou recargas de telemóveis para os brigadistas telefonarem aos titulares dos cartões a informar que seus cartões já estão impressos e disponíveis para levantamento.

A directora distrital do STAE de Marracuene, Brígida Malate, disse ao nosso Boletim que “vai trabalhar com os secretários dos bairros e chefes de quarteirão para localizar os titulares dos cartões à espera de levantamento”.

Nossos correspondentes nos **distritos de Limpopo**, província de Gaza e **Inhassoro**, na província de Inhambane, reportam o mesmo problema de muitos cartões por levantar.

Embora não determinante, o cartão de eleitor é fundamental para que o eleitor possa identificar-se como tal e votar. É possível votar sem apresentar o cartão de eleitor desde que esteja recenseado e leve ao posto de votação - que deve ser onde a pessoa se recenseou - um documento de identificação com fotografia, como carta de condução, passaporte, etc. Mas, muitos moçambicanos não possuem tais documentos. Aliás, o cartão de eleitor é, para muitos, o único documento de identificação que possuem, pelo que, este problema pode impedir muitos de votar se não for resolvido atempadamente.

Muitos postos ainda não imprimem cartões

O STAE afirma que o recenseamento decorre com normalidade em todo o país, mas no terreno a situação é diferente. Há ainda muitos postos que inscrevem eleitores e não conseguem imprimir os respectivos cartões, para além daqueles que sequer registam eleitores porque as máquinas estão avariadas ou não há corrente eléctrica para pô-las a funcionar.

No distrito de Morrumbala, Zambézia, no posto da EPC de Sabe não se imprime cartões de eleitor há duas semanas devido a avaria da impressora e falta de boletins para inscrição dos eleitores. Centenas de eleitores ainda não receberam seus respectivos cartões, quando faltam 5 dias para o fim do recenseamento que o STAE e a CNE dizem que não irão prorrogar.

“*Passam vários dias que não imprimimos os cartões, presumo que sejam centenas de eleitores que ainda não receberam seus cartões*”, disse ao Boletim um brigadista afecto à este posto.

A Renamo orientou os cidadãos dos povoados de Raposo e Ngomera, cujo posto de

recenseamento mais próximo é EPC de Sabe, recensear-se na localidade de Zero, no distrito de Mopeia, de modo a obter os cartões, reportam nossos correspondentes.

A Renamo informa aos eleitores que a não emissão de cartões pelos brigadistas é parte de uma estratégia de sabotagem da Frelimo para impedir o registo da população que é maioritariamente de militantes da Renamo.

No distrito de Búzi, Sofala, os postos da EPC de Cherimonio, Inhamuchindo e Inhanjou não imprimem cartões de eleitor há dias devido a avarias na impressora e falta de toner. O mesmo acontece também no distrito de Agónia, província de Tete, no posto da EPC de Cherimonio.

No distrito de Ile, Zambézia, eleitores do posto do povoado de Massoco confrontaram os brigadistas locais por conta da não impressão dos seus cartões por mais de uma semana. A situação exigiu a intervenção do STAE para reparar a impressora, que não funcionava há dias. O director do STAE local, Roberto Armando, disse aos nossos correspondentes que, após ter conhecimento, o órgão tomou medidas para resolver o problema.

Mau comportamento de agentes da polícia

Na província de Nampula, agente da Polícia da República de Moçambique afecto ao posto de recenseamento da EPC de Lúrio no **distrito de Lalaua** é acusado de fazer cobranças ilícitas à quem pretende recensear-se. Os valores cobrados variam de 50 a 100 meticais, reportam os nossos correspondentes.

Eleitores entrevistados pelos nossos correspondentes afirmaram que o agente da polícia em causa consulta às pessoas que estão prestes a recensearem-se se têm valores monetários para não levarem muito tempo na fila. O supervisor do posto disse não ter conhecimento do caso.

Em Mossuril, Nampula, um agente da PRM, alocado ao posto de recenseamento de Namige, desde o início do processo apresenta-se sempre embriagado. O agente é acusado de perturbar o ambiente de trabalho e de ter espancado eleitores, reportaram os nossos correspondentes.

Megonhane ainda à espera do início do recenseamento

Faltando 5 dias para o fim do recenseamento, a população da aldeia Megonhane, **distrito de Chiúre**, Cabo Delgado, ainda não foi abrangida pelo recenseamento. Em causa estão dificuldades de travessia no rio Nipuiti que dá acesso à aldeia. Por causa do ciclone Kenneth que assolou a aldeia, o caudal do rio subiu impedindo que a brigada móvel

nº 128 fosse deslocada à aldeia, reportam os nossos correspondentes.

O STAE criou 5 096 brigadas de recenseamento para cobrir 7 737 postos. Mais de 2 mil brigadas são móveis, devendo deslocar-se de um lugar para o outro. A brigada móvel que deveria registar eleitores naquela aldeia já foi evacuada para a sede do distrito, disse o director do STAE local, Belito Daudo, aos nossos correspondentes.

Belito disse ainda que o STAE distrital está a fazer esforços para ter uma brigada naquela povoação apesar de faltarem poucos dias para término do processo.

Ainda em Chiúre, a brigada 123 baseada na aldeia Muetero e a brigada 122 na aldeia Halaca no posto Administrativo de Ocuá, estão com actividades paralisadas desde quarta-feira devido a falta de combustível para os geradores.

Os supervisores daquelas brigadas dizem não saber quando receberão combustível para continuarem com o processo.

Ainda neste distrito, a brigada móvel de Savanuni, está há 5 dias sem actividades por falta de potenciais eleitores. Esta brigada esteve antes na aldeia de Metoroni onde recenseou apenas 21 eleitores.

Fake News: é falsa a exortação emitida em nome do Governo de Chinde

“Por razões de fraca aderência dos potenciais eleitores nos postos de recenseamento eleitoral do distrito, o Governo informa a toda a população que vai decorrer uma patrulha a exigir cartão de eleitor a todos os cidadãos com idade eleitoral. Neste contexto, o Governo exorta a todos serem

portadores do cartão a qualquer deslocação” este é o teor de uma exortação supostamente emitida pelo Governo do Chinde, que circulou semana finda nas redes sociais. O Boletim fez a verificação dos factos e apurou que o documento é falso.

O documento, supostamente emitido pelo Governo de Chinde, possui um carimbo de recepção da Rádio Comunitária do Instituto da Comunicação Social (ICS) e uma assinatura, supostamente do seu representante. Entretanto, o documento não possui nenhuma assinatura de nenhum representante do governo local.

Ouvido pelo Boletim, o delegado da Rádio Comunitária da ICS em Chinde, Chico Sair, disse que o seu órgão não terá recebido o documento por parte do Governo. “Desconheço esse documento e não me lembro de tê-lo recebido”, disse. Sair acrescentou que não sabe quem terá carimbado o documento sem o seu consentimento.

“A rádio foi afectada pelo ciclone Idai e não oferece muita segurança, facilmente alguém poderá ter levado o carimbo sem o nosso conhecimento”, disse o delegado.

O Boletim teve acesso também ao comunicado do Governo distrital de Chinde, publicado a 22 de Maio, o qual desmente o conteúdo da suposta exortação.

“O Governo do distrito de Chinde vem por este meio se distanciar desta exortação levada à cabo por indivíduos de má fé, uma vez que o documento ora em circulação não apresenta o número de nota, nome e assinatura do Secretário Permanente e nem carimbo de óleo em uso na Secretaria Distrital”, escreveu Secretário Permanente, Eugénio Gocinho.

O distrito de Chinde já registou 30 989 eleitores, o que representa 80% da meta de 38 665 prevista pelo STAE.

Notícias de outros observadores:

Desapareceram cadernos eleitorais com 4 mil eleitores inscritos em Gurué

Pelo menos 5 cadernos eleitorais do recenseamento havido em 2018 para as eleições autárquicas desapareceram do posto da EPC Contap, em Gurué. Como resultado perto de 4 mil eleitores poderão ficar sem votar nas eleições de 15 de Outubro, se não forem novamente inscritos nestes últimos dias, disse Fernanda Lobato, porta-voz da Sala da Paz, numa conferência de imprensa, em Maputo.

Para além do desaparecimento de cadernos eleitorais, Lobato disse haver ainda postos encerrados quando faltavam menos de 7 dias para o fim do recenseamento. Muitos destes não abriram

desde o início do processo alegadamente por problemas técnicos, insuficiência de material e falta de fontes alternativas de corrente eléctrica.

“Estes casos estão a ser registados com maior incidência nas províncias de Sofala (Nhamatada e Búzi), Nampula (Mogovolas), na Zambézia (Quelimane, Gurué e Ile)”, avançou Lobato. A porta-voz da Sala da Paz disse que esta plataforma considera que o processo de recenseamento eleitoral ainda não é satisfatório e encoraja os órgãos de Gestão Eleitoral a tomar medidas para que nenhum potencial eleitor seja

impedido de recensear por razões que tem a ver com questões organizacionais e/ou de logística.

O informe emitido no dia 23 de Maio pela Sala das Paz está disponível [aqui](#).



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

A banner titled 'Eleições Gerais 2019 é parte do Programa Votar Moçambique'. It features the 'VOTAR MOÇAMBIQUE' logo on the left. In the center, it lists the program's funders: 'Programa financiado por:' followed by the Swiss Confederation (Schweizerische Eidgenossenschaft, Confédération suisse, Confederazione Svizzera, Confederaziun svizra) and the Swiss Embassy in Mozambique. On the right, it lists the cofunders: 'Programa cofinanciado por:' followed by the Austrian Cooperation for Development (COOPERAÇÃO AUSTRIACA PARA O DESENVOLVIMENTO). The banner also includes the logos of the Swiss Confederation and the European Union.